



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 14/2014

## Programa de estágio da Justiça Federal



Foi realizada na manhã de sábado (16/08) a prova da 19ª Seleção estágio de Direito, destinado ao cadastro de reservas de vagas no programa de estágio da Justiça Federal em Goiânia.

O processo seletivo contou com a presença de quase 500 (quinhentos) candidatos. A prova constou de 50 questões objetivas, com duração máxima de quatro horas. Para o bom desenvolvimento dos trabalhos participaram servidores membros das Comissões Examinadora, Apoio e de Fiscalização e Segurança.

A Seccional de Goiás mantém parceria com a Universidade Salgado de Oliveira – Universo há mais de uma década, a qual cede gentilmente seu amplo espaço físico. Para atender as proporções dessa última seleção foi necessária a ocupação exclusiva de dois andares, ocasião em que a Equipe da Seder-GO agradece essa conceituada Universidade na pessoa de seu Diretor Geral, Professor Dustran Machado Rosa Júnior (texto: Equipe Seder-GO).

## Terreno para a sede própria de Rio Verde



Na quarta-feira, 13/08, foi lavrado no Cartório de Registro de Imóveis de Rio Verde o registro de doação, para a União, do terreno que o prefeito Juraci Martins de Oliveira doou para a construção da sede própria da Subseção Judiciária de Rio Verde da Justiça Federal de Goiás.

Na quarta-feira, 13/08, foi lavrado no Cartório de Registro de Imóveis de Rio Verde o registro de doação, para a União, do terreno que o prefeito Juraci Martins de Oliveira doou para a construção da sede

Os trâmites para os objetivos que ora foram alcançados começaram na gestão do Diretor do Foro Mark Yshida Brandão e continuaram, agora, na gestão do juiz federal Paulo Ername Moreira Barros, assessorado por sua equipe administrativa comandada pelos servidores Clécio Bezerra Nunes Jr. e Maristela Mendes de Queiroz.

Tendo sido regularizada a doação do terreno para União, a Superintendência do Patrimônio da União – SPU/GO irá fazer a entrega do terreno para a Justiça Federal de Goiás. O próximo passo, ainda neste ano, será a publicação do edital de tomada de preços com vistas à contratação dos projetos para a construção da futura sede, cuja verba foi assegurada por emenda parlamentar do deputado federal Heuler Cruvinel (foto).

## Diretor do Foro recebeu equipe da CEF



O Diretor do Foro, juiz federal Paulo Ername Moreira Barros recebeu visita de cortesia do Departamento Jurídico da Caixa Econômica Federal.

Na foto, Giselle Honorato, Marta Faustino Nobre, Paulo Ername, Luiz Fernando Schmidt Ricardo Ribeiro e Clarissa dias de Melo.

## Subseção de Jataí já arrecadou quase R\$ 3 milhões em leilões neste ano



Com a realização de mais uma hasta pública em 13 de agosto de 2014, a Subseção Judiciária de Jataí, no Sudoeste goiano, atingiu a expressiva marca



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 14/2014

de R\$ 2.986.272,50 em bens arrematados. No primeiro semestre, houve dois leilões, de primeira e segunda fases, ambos com vendas expressivas de 66 imóveis e 3 bens móveis. Já no segundo semestre, foram vendidos 18 imóveis e 6 bens móveis.

Segundo o Juiz Federal Alexandre Henry Alves, os valores poderiam ser ainda maiores, pois a quantidade de bens disponíveis inicialmente era bem superior. Porém, muitos devedores quitaram ou parcelaram seus débitos antes dos leilões, especialmente por conta dos benefícios da Lei nº 12.996/2014. "De qualquer maneira, o objetivo da atuação do Poder Judiciário foi atingido, pois houve a satisfação do crédito cobrado por meio das execuções" - destaca o Juiz Federal.

O Magistrado ainda elogiou o trabalho da empresa responsável pelos leilões: "Além da divulgação pela internet, o leiloeiro coloca *outdoors* pela cidade divulgando as hastas públicas, o que ajuda a dar conhecimento ao ato e a fazer com que o saguão da Justiça Federal sempre fique lotado, inclusive com arrematações em 1º leilão. Tudo é gravado e as informações são prestadas de forma clara, contribuindo para a confiabilidade do procedimento e, claro, para que muitos compradores retornem no leilão seguinte".

## Exposição



Helena Modesto ao lado de suas peças em cerâmica.

A Justiça Federal de Goiás reabriu a entrada de acesso à rua 19 no último dia 23/06, após um período de reformas, com a exposição das artistas plásticas Helena Modesto e Rosy Cardoso.

Esculturas que retratam imagens de santos, anjos e animais e telas que enfocam o feminino e o abstrato alegraram o ambiente e agradaram quem passou por lá.



Pintura da artista plástica Rosy Cardoso.

## Saudades do Arraiá da Federá



No último dia útil do mês de junho, a Seção de Comunicação Social organizou um lanche junino para servidores e magistrados da Justiça Federal.

O ambiente decorado com balões e bandeirinhas e o grupo Pé de Moleca formado pela dupla Isis, filha da servidora Kássia, da Secam, e Juliana, animaram a tarde.

O cardápio típico dessa época agradou os convidados ainda que não tenha sido tão "farturento" conforme alguns relatos.



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 14/2014

## SEBIB INDICA



## DEPUTADO SANDRO MABEL APÓIA PROJETOS DA JF DE GOIÁS



O deputado federal SANDRO MABEL esteve em visita à Justiça Federal de Goiás, nesta manhã de 22 de julho, onde foi recebido pelo juiz federal Diretor do Foro, PAULO ERNANE MOREIRA BARROS, pelo juiz federal ALYSSON MAIA FONTENELE, da subseção judiciária de Aparecida de Goiânia, pelo Diretor da Secretaria Administrativa, CLÉCIO BEZERRA NUNES JÚNIOR, e pelos servidores DENISON MONTORO e MARISTELA MENDES DE QUEIROZ.

Na ocasião, o deputado se colocou à disposição da Justiça Federal para, em Brasília, atuar diligentemente junto ao Congresso na liberação de recursos para a construção das novas sedes das subseções judiciárias de Aparecida de Goiânia, Jataí e Rio Verde, e da Seção Judiciária de Goiás, em Goiânia, além da criação de novas Varas federais no Estado.

## Justiça Federal está de fachada nova





JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# HABEAS BOCA

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 14/2014

## O universitário



Se não é o ideal, hoje em dia o acesso ao ensino superior tornou-se muito mais fácil e democrático em nosso país. Qualquer estudante com boa vontade e um mínimo de estrutura familiar pode entrar numa faculdade. Isso é bom e ponto final.

Entretanto, como quase todos os jovens já têm ou estão fazendo um curso superior, ser universitário perdeu bastante daquele charme do passado. Ingressar numa faculdade, pública ou particular, era um momento especial, único. Poucos tinham tal oportunidade.

Vejam meu caso, por exemplo. Venho de uma modesta família do interior de Goiás. Passei no vestibular para o curso de Direito em 1987, com dezessete anos.

Foi um acontecimento! A família toda me dando os parabéns por ter passado no vestibular para “Advogado”. E em casa então é que foi bom. Éramos quatro irmãos, todos com tarefas domésticas diárias, bem ao estilo militar. Começadas as aulas, minha mãe dispensou-me até de arrumar a cama, pois, como eu tinha que estudar muito pra ser doutor, não queria me sobrecarregar com trabalhos ordinários. Meus irmãos ficaram indignados por terem de absorver meu serviço, mas eu achei tudo muito justo e apropriado.

Contudo, o melhor estava por vir. Eu era um rapaz muito tímido, magro, cheio de espinhas, e depois que raspei a cabeça, como mandava a tradição, fiquei de uma fealdade que desafiava toda hipótese, como diria Dostoiévski. Até minha mãe ficou com pena. Surpreendentemente, foi quando as garotas, não sei se por curiosidade ou paixão, começaram a me dar alguma atenção, sempre perguntando: “Você passou pra quê?” A conversa nunca passava muito disso, mas era o suficiente para levar meu ego até as nuvens.

Depois que começaram as aulas, era uma glória carregar os pesados códigos comentados de Direito Penal e Civil. Alguns vizinhos,

impressionados com o tamanho daqueles livros, perguntavam como eu conseguia ler aquilo tudo. Ah, que orgulho tinha de exibir aqueles volumes pelas ruas, cujo conteúdo eu ignorava completamente.

Em qualquer conversa de boteco, eu enfiava um *periculum in mora*, um *ex vi legis*, um *a priori*, um *animus necandi* e assim por diante. Tudo fora de contexto, ignorando o sentido e assassinando a pronúncia.

Para completar, peguei aulas de Medicina Legal. Aí pronto. Alguém contava que um conhecido se afogou, e eu interrompia para explicar que tecnicamente o processo de morte se deu por sufocamento pela modificação do meio e arrematava o assunto, dizendo o número de horas em que se estabelecia o *rigor mortis*. Em vez de falar “morreu no mar”, dizia: “veio a óbito no salso elemento”. E meus amigos, quanto mais ignorantes, mais admirados ficavam da minha sapiência universitária.

Como o existencialismo estava na moda entre a “elite” universitária (pelo menos foi o que me disseram), eu, que só tinha lido pra valer “Meu pé de laranja Lima” e “O Grande Mentecapto”, comecei a ler o “Ser e o nada” do Sartre, nos intervalos entre as aulas. Segurava o livro com o ar sofrido e compenetrado de um intelectual além de qualquer esperança. Desnecessário dizer que não entendi nem o “Ser” nem o “nada”. Talvez se tivesse usado um dicionário, teria aproveitado mais a obra, mas julguei que seria indigno de um acadêmico de Direito, lançar mão de um recurso tão primário. E acho que não fui o único.

Com tantas leituras, fiquei perigosamente arrogante. Voltando de ônibus com outros colegas da faculdade, li uma frase pichada num muro: “tudo vale a pena, se a alma não é pequena” e fui logo comentando: Meu Deus! Que rima pobre! Qualquer um se mete a poeta hoje em dia. Um dos estudantes, que desgraçadamente cursava Letras, olhou pra mim e disse: “a rima pobre em questão é do Fernando Pessoa. Você faz melhor?” Vermelho de vergonha, respondi que era brincadeira minha, dei uma risada amarela, e desci três pontos antes da minha rua.

Meu jeitão afetado e deslumbrado me fez tomar muitas cacetadas na vida e acabei perdendo aquela empolgação juvenil com a faculdade. Por sinal já estava na hora. Sem falar que a maioria dos professores era ruim de doer. Sorte que havia aqueles poucos heróis que nos faziam



JUSTIÇA FEDERAL  
Seção Judiciária de Goiás

# **HABEAS BOCA**

INFORMATIVO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE GOIÁS - Nº 14/2014

vislumbrar a beleza e utilidade do Direito e assim ter forças para seguir adiante com o curso.

Diferente de Comte, não consegui me tornar completamente sábio aos vinte anos de idade. Na verdade, transformei-me num estudante bem medíocre. De todo modo, como foi divertido e especial ser um universitário naquela época.

*Renato Barbosa Cruz –  
servidor da 2ª Vara SJGO*